

O Zoo

VELIMIR KHLÉBNIKOV



O TEXTO: Velimir Khlebnikov escreveu *O Zoo* no verão de 1909, após uma visita ao Jardim Zoológico de São Petersburgo. Havia quem supusesse, quando de seu aparecimento, que esse poema fosse apenas uma brilhante imitação da antológica *Song of Myself* de Walt Whitman, hipótese à qual o próprio autor se opôs. Segundo o crítico literário russo Kornei Tchukóvski, mesmo “convencido de que... *O Zoo* é ligado por sua estrutura e sua sintaxe” à obra de Whitman, achava que “Khlebnikov tinha o direito de distanciar-se do bardo americano...”, pois “emprestou de Whitman tão só a moldura para o quadro, mas fez o quadro sozinho, sem imitar a ninguém.” Apesar da semelhança estilística entre os dois poemas, a originalidade de Khlebnikov, que se patenteia na descrição dos bichos antropomorfos, não gera dúvidas.

Texto traduzido: Хлебников, Велимир. *Творения*. Москва, 1986.

O AUTOR: Velimir Khlebnikov (1885-1922) foi o primeiro vanguardista da poesia russa. Seus poemas (*O grou*, 1909; *Xamã e Vênus*, 1912; *Ladomir*, 1920; entre outros), “supernovelas” (*Guerra na ratoeira*, 1915-1922; *Zanguêzi*, 1920-1922) e manifestos futuristas (*Trombeta dos marcianos*, 1916), bem como sua tentativa de elaborar uma nova visão do universo, descobrindo as leis transcendentais do tempo, e a própria vida repleta de peripécias extravagantes, tornaram-no lendário. Quem era Khlebnikov: paciente de vários hospitais psiquiátricos ou gênio que ampliara os horizontes da realidade; agitador cultural que se proclamara “Presidente do Globo Terrestre” ou grande poeta, criador de ricos neologismos, in-críveis palíndromos e ousadas metáforas; andarilho que percorrer a Rússia, chegando ao Cáucaso e à Pérsia, ou cientista em busca da suma verdade? Até agora, essa questão permanece aberta.

O TRADUTOR: Nascido na Bielorrússia, Oleg Andréev Almeida é poeta lusófono e tradutor. Mora no Brasil desde julho de 2005. Autor dos livros *Memórias dum hiperbóreo* (7Letras: 2008) e *Quarta-feira de Cinzas e outros poemas* (7Letras: no prelo). Idealizador do projeto “Stéphanos: enciclopédia virtual da poesia lusófona contemporânea”, mantido no site: www.olegalmeida.com. Traduziu *O esplim de Paris: pequenos poemas em prosa* de Charles Baudelaire (Martin Claret: 2010); *Os cantos de Bilitis* de Pierre Louÿs (IbisLibris: 2011); *Canções alexandrinas* de Mikhail Kuzmin para a revista (n.t.); verteu para o russo a peça teatral *Tu país está feliz* (Thesaurus: 2011) e uma série de poemas avulsos de Antonio Miranda. Sócio da União Brasileira de Escritores (UBE/São Paulo) desde maio de 2010.